

## ENEM 2014 (Questões 118, 120, 121, 125 e 126)

### 1. (Questão 118) Em bom português

No Brasil, as palavras envelhecem e caem como folhas secas. Não é somente pela gíria que a gente é apanhada (aliás, já não se usa mais a primeira pessoa, tanto do singular como do plural: tudo é “a gente”). A própria linguagem corrente vai-se renovando e a cada dia uma parte do léxico cai em desuso. Minha amiga Lila, que vive descobrindo essas coisas, chamou minha atenção para os que falam assim:

— Assisti a uma fita de cinema com um artista que representa muito bem.

Os que acharam natural essa frase, cuidado! Não saberão dizer que viram um filme com um ator que trabalha bem. E irão ao banho de mar em vez de ir à praia, vestido de roupa de banho em vez de biquíni, carregando guarda-sol em vez de barraca. Comprarão um automóvel em vez de comprar um carro, pegarão um defluxo em vez de um resfriado, vão andar no passeio em vez de passear na calçada. Viajarão de trem de ferro e apresentarão sua esposa ou sua senhora em vez de apresentar sua mulher.

*SABINO, F. Folha de S. Paulo, 13 abr. 1984 (adaptado).*

A língua varia no tempo, no espaço e em diferentes classes socioculturais. O texto exemplifica essa característica da língua, evidenciando que:

- a) O uso de palavras novas deve ser incentivado em detrimento das antigas.
- b) A utilização de inovações no léxico é percebida na comparação de gerações.
- c) O emprego de palavras com sentidos diferentes caracteriza diversidade geográfica.
- d) A pronúncia e o vocabulário são aspectos identificadores da classe social a que pertence o falante.
- e) O modo de falar específico de pessoas de diferentes faixas etárias é frequente em todas as regiões.

### 2. (Questão 120) O negócio

Grande sorriso do canino de ouro, o velho Abílio propõe às donas que se abastecem de pão e banana:

— Como é o negócio? De cada três dá certo com uma. Ela sorri, não responde ou é uma promessa a recusa:

— Deus me livre, não! Hoje não... Abílio interpelou a velha:

— Como é o negócio?

Ela concordou e, o que foi melhor, a filha também aceitou o trato. Com a dona Julietinha foi assim. Ele se chegou:

— Como é o negócio?

Ela sorriu, olhinho baixo. Abílio espreitou o cometa partir. Manhã cedinho saltou a cerca. Sinal combinado, duas batidas na porta da cozinha. A dona saiu para o quintal, cuidadosa de não acordar os filhos. Ela trazia a capa de viagem, estendida na grama orvalhada. O vizinho espionou os dois, aprendeu o sinal. Decidiu imitar a proeza. No crepúsculo, pum-pum, duas pancadas fortes na porta. O marido em viagem, mas não era dia do Abílio. Desconfiada, a moça surgiu à janela e o vizinho repetiu:

— Como é o negócio?

Diante da recusa, ele ameaçou:

— Então você quer o velho e não quer o moço? Olhe que eu conto!

*TREVISAN, D. Mistérios de Curitiba. Rio de Janeiro: Record, 1979 (fragmento).*

Quanto à abordagem do tema e aos recursos expressivos, essa crônica tem um caráter:

- a) Filosófico, pois reflete sobre as mazelas sofridas pelos vizinhos.
- b) Lírico, pois relata com nostalgia o relacionamento da vizinhança.
- c) Irônico, pois apresenta com malícia a convivência entre vizinhos.
- d) Crítico, pois deprecia o que acontece nas relações de vizinhança.
- e) Didático, pois expõe uma conduta a ser evitada na relação entre vizinhos.

3. (Questão 121) A última edição deste periódico apresenta mais uma vez tema relacionado ao tratamento dado ao lixo caseiro, aquele que produzimos no dia a dia. A informação agora passa pelo problema do material jogado na estrada vicinal que liga o município de Rio Claro ao distrito de Ajapi. Infelizmente, no local em questão, a reportagem encontrou mais uma forma errada de destinação do lixo: material atirado ao lado da pista como se isso fosse o ideal. Muitos moradores, por exemplo, retiram o lixo de suas residências e, em vez de um destino correto, procuram dispensá-lo em outras regiões. Uma situação no mínimo incômoda. Se você sai de casa para jogar o lixo em outra localidade, por que não o fazer no local ideal? É muita falta de educação achar que aquilo que não é correto para sua região possa ser para outra. A reciclagem do lixo doméstico é um passo inteligente e de consciência. Olha o exemplo que passamos aos mais jovens! Quem aprende errado coloca em prática o errado. Um perigo!

*Disponível em: <http://jornaldacidade.uol.com.br>. Acesso em: 10 ago. 2012 (adaptado).*

Esse editorial faz uma leitura diferenciada de uma notícia veiculada no jornal. Tal diferença traz à tona uma das funções sociais desse gênero textual, que é

- a) Apresentar fatos que tenham sido noticiados pelo próprio veículo.
- b) Chamar a atenção do leitor para temas raramente abordados no jornal.
- c) Provocar a indignação dos cidadãos por força dos argumentos apresentados.
- d) Interpretar criticamente fatos noticiados e considerados relevantes para a opinião pública.
- e) Trabalhar uma informação previamente apresentada com base no ponto de vista do autor da notícia.

4. (Questão 125) A História, mais ou menos

Negócio seguinte. Três reis magrinhos ouviram um plá de que tinha nascido um Guri. Viram o cometa no Oriente e tal e se flagraram que o Guri tinha pintado por lá. Os profetas, que não eram de dar cascata, já tinham dicado o troço: em Belém, da Judeia, vai nascer o Salvador, e tá falado. Os três magrinhos se mandaram. Mas deram o maior fora. Em vez de irem direto para Belém, como mandava o catálogo, resolveram dar uma incerta no velho Herodes, em Jerusalém. Pra quê! Chegaram lá de boca aberta e entregaram toda a trama. Perguntaram: Onde está o rei que acaba de nascer? Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo. Quer dizer, pegou mal. Muito mal. O velho Herodes, que era um oligão, ficou grilado. Que rei era aquele? Ele é que era o dono da praça. Mas comeu em boca e disse: Joia. Onde é que esse guri vai se apresentar? Em que canal? Quem é o empresário? Tem baixo elétrico? Quero saber tudo. Os magrinhos disseram que iam flagrar o Guri e na volta dicavam tudo para o coroa.

*VERISSIMO, L. F. O nariz e outras crônicas. São Paulo: Ática, 1994.*

Na crônica de Verissimo, a estratégia para gerar o efeito de humor decorre do(a):

- a) Linguagem rebuscada utilizada pelo narrador no tratamento do assunto.
- b) Inserção de perguntas diretas acerca do acontecimento narrado.
- c) Caracterização dos lugares onde se passa a história.
- d) Emprego de termos bíblicos de forma descontextualizada.
- e) Contraste entre o tema abordado e a linguagem utilizada.

5. (Questão 126) FABIANA, *arrepelando-se de raiva* — Hum! Ora, eis aí está para que se casou meu filho, e trouxe a mulher para minha casa. É isto constantemente. Não sabe o senhor meu filho que quem casa quer casa... Já não posso, não posso, não posso! (*Batendo com o pé*). Um dia arrebento, e então veremos!

PENA, M. *Quem casa quer casa*. [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br). Acesso em: 7 dez. 2012.

As rubricas em *itálico*, como as trazidas no trecho de Martins Pena, em uma atuação teatral, constituem:

- a) Necessidade, porque as encenações precisam ser fiéis às diretrizes do autor.
- b) Possibilidade, porque o texto pode ser mudado, assim como outros elementos.
- c) Preciosismo, porque são irrelevantes para o texto ou para a encenação.
- d) Exigência, porque elas determinam as características do texto teatral.
- e) Imposição, porque elas anulam a autonomia do diretor.